



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

**APROPRIAÇÃO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUE
MEDIÇÕES DOCENTES?**

Gilanda Almeida Nunes¹; Silvia Roberta da Mota Rocha²

¹ Pedagoga. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação, UFCG, Campina Grande – PB. gilandaalmeida@gmail.com

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, UFCG, Campina Grande –PB. silviarobertadamotarocha@gmail.com

RESUMO:

Nossa pesquisa configura-se a partir da nossa prática social de supervisora na Educação Infantil; da centralidade da língua escrita em sociedades grafocêntricas e em democratização; das políticas de Educação Infantil (EI) e da nova sociologia da infância, que reconhecem a criança como sujeito social e de direitos à formação linguística relevante e da apropriação da língua escrita enquanto prática social e sistema de representação, cujo objeto da pesquisa é a análise dos limites, destrezas e possibilidades da mediação pedagógica em relação à apropriação da escrita por leitores iniciantes através da compreensão sobre os saberes e práticas docentes na relação entre concepção de escrita, apropriação da escrita e ensino da escrita na Educação Infantil

Portanto, nosso objetivo geral consiste em analisar os limites, destrezas e possibilidades da mediação pedagógica em relação à apropriação da escrita por leitores iniciantes na EI.

Nosso referencial teórico inclui: **A)** A Nova Sociologia da Infância e sua construção social dos conceitos de infância e de criança que no Brasil, sobretudo no século XX, as concebe, respectivamente, como construção historicamente situada e como ator social, produtora e produzida pela cultura, o que exige considerar crianças e infâncias, suas subjetividades e particularidades nas mediações produzidas na prática pedagógica da EI (CORSARO, 2011; MULLER, 2006; SARMENTO, 2008); **B)** A perspectiva dialógica de alfabetização e de letramento com a Psicogênese da Escrita e os Novos Estudos do Letramento, a partir do modelo dialógico da reinvenção da alfabetização que considera, sem supervalorização, a escrita como sistema de representação e como prática social, na perspectiva do letramento ideológico, articulando-se as facetas linguística, sociolinguística, cultural, social e estética da formação leitora na ação pedagógica (STREET, 2012; BRANDÃO E LEAL, 2011; MELO & MOTA ROCHA, 2009; SOARES, 2004) **C)** A Psicologia Sócio-Histórica e sua lei genética geral defende o duplo nascimento da criança pela mediação semiótica e pedagógica do professor, conversor da cultura (VIGOTSKY, 1991; PINO, 2005.); e **D)** As Perspectivas Interacionista e Discursivo-enunciativa com ênfase no ensino-aprendizagem da língua escrita pela articulação da metalinguagem nas práticas letradas e suas interações sociais (LODI, 2004).

Realizaremos uma pesquisa qualitativa exploratória e com orientação sócio-histórica. (FREITAS, 2002), pela análise microgenética da apropriação da escrita como processo mental superior, em episódios interativos, cuja mediação docente poderá contemplar a apropriação da escrita em sua dupla dimensão: tecnologia da escrita e internalização de práticas letradas.

O *locus* da pesquisa será 03 escolas da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande- PB e os sujeitos (professoras e crianças) de suas respectivas turmas do Pré II.

A análise das atitudes, procedimentos, relações pedagógicas e materiais de ensino construídos pela professora como *conversora* dos leitores iniciantes da cultura, em relação a apropriação da escrita será procedida sobre os dados obtidos por questionário de identificação, entrevista semiestruturada, análise de documentos, avaliação da escrita provisória e observações participantes dos episódios gravados em vídeo.

Estamos iniciando a pilotagem dos instrumentos de produção dos dados, com o objetivo de melhor qualificar nossa ação investigativa, assim como produzindo o capítulo teórico sobre a relação entre Educação Infantil, apropriação da escrita e mediação docente.

Entendemos que nossa investigação pode favorecer a análise, construção e implementação de práticas de formação leitora na Educação Infantil mais conscientes e melhor qualificadas, de modo que a escrita seja contemplada por pedagogias da escrita que articulem todas as suas facetas, numa perspectiva de Educação Infantil que ressalte sua identidade e crescente intencionalidade, mas respeite a condição da criança de ator

social no uso e a compreensão mediada, tanto da tecnologia da escrita como nas suas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. P. & LEAL, T. F. Alfabetizar e letrar na educação infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO C. P. & ROSA E. C. de S. (Orgs). **Ler e escrever na educação infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CORSARO, Wilian A. **Sociologia da infância**. Trad. Lia Gabriele Regius Reis. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FERREIRO, Emilia. ; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein; Liana Di Marco; Mário Corso. Porto Alegre; Artes Médicas, 1985.

FREITAS, Maria Teresa de A. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa, In: **Primeiro Painel Interinstitucional de Investigação Qualitativa** – I PIIQ, Faculdade de Educação da Universidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, agosto, 2001: Cadernos de Pesquisa, n.116, p.21-39, julho/2002.

LODI, A. C. B. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos**: oficina de surdos. (Tese de Doutorado apresentada à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, 2004.

MELO, S. C. B. & MOTA ROCHA, S. R. da. **Modelos teórico-metodológicos de alfabetização e letramento**: implicações pedagógicas. XIV Encontro dos Pesquisadores do Norte e do Nordeste – EPENN. João Pessoa: UFPB, 2009.

MULLER, Fernanda. **Infâncias nas vozes das crianças**: culturas infantis, trabalho e resistência. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 95, p. 553-573, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado em: 08/08/2017.

PINO, A. **As marcas do humano**; às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski/Angel Pino. São Paulo: Cortez, 2005.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências. In: SARMENTO, M. J. ; GOUVÊA, Maria Cristina S. de (org.) . **Estudos da Infância**: educação e práticas sociais. Petrópolis: Vozes, 2008 . P 17-39.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n. 25, 2004.

STREET, B. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, I.(Org) **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012, p. 69-92

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.